

Apresentação

Profa. Dra. Magali Reis

Neste número da revista atentamos para o fato de estarmos indexados na base latindex, desde 2016, o que é um fato importante para a socialização dos conhecimentos divulgados por meio dos artigos publicados por nosso periódico. Nossa inserção nas redes sociais tem sido um sucesso. Estamos no twitter¹ e no Facebook², o que possibilita melhor difusão do periódico e a consequente disseminação da produção intelectual de nossos colaboradores.

Para este ano de 2017 estimamos, que estaremos em outras bases como a Diadorim e Doaj. Perseveramos no trabalho incansável para dar visibilidade e melhor classificação ao nosso periódico a cada ano. Amadurecido e com repercussão social cada vez mais notável, reafirmamos nosso compromisso com as ciências da educação e com a produção de conhecimentos novos, bem como a visibilidade de pesquisas e pesquisadores que se inserem no universo acadêmico, sem deixar de contemplar os intelectuais mais maduros, cujos trabalho já possuem ampla acolhida na área.

Como vocês leitores puderam ver, nossa homenageada desta edição é a artista plástica Anita Malfatti, paulistana, nascida em 1889. Ela foi uma das mais destacadas pintoras do grupo modernista de São Paulo, e sua expressão artística supera sua então colega Tarsila do Amaral. Em 1917, Anita Malfatti realizou uma polêmica exposição artística exatamente por ter inovado o fazer artístico revolucionando a partir de então a percepção da arte no Brasil. Além disso, suas obras elegiam novas figurações, até então pouco vistas na pintura brasileira, ou seja, figuras marginalizadas dos centros urbanos, quando na época, somente pessoas consideradas “distintas” podiam ser retratadas. Sua ousadia causou desaprovação de críticos e de integrantes da elite mais conservadoras de São Paulo.

¹ <https://twitter.com/REVPGEPUCCMINAS>.

² <https://www.facebook.com/rquivoBrasileiroEducacao/>

• Doutora em Educação, docente Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Minas, Editora de @rquivo Brasileiro de Educação, Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Social (DGP/CNPq)

Neste número apresentamos mais seis artigos com instigantes temas. O primeiro artigo versa sobre as representações sociais de diretores escolares dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a formação de professores, e **foi escrito por** Luiz Carlos Carvalho de Oliveir e Luis Carlos Sales. A temática abordada pelos autores trata da formação de professores. Seu objetivo foi analisar as representações sociais de diretores escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre formação de professores. Os autores buscaram investigar, especificamente, as características que os diretores mais valorizam nos professores. Identificam as políticas de formação de professores existentes nas escolas da rede pública municipal de Teresina - PI. De acordo com os autores, o interesse por essa temática surgiu a partir das evidências de uma pesquisa, que, ao estudar a qualidade na educação, concluiu que a qualidade do ensino está fortemente relacionada à ideia preconcebida do “bom professor”. O estudo em questão tomou como referência a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, tendo como participantes da pesquisa, pais, professores e alunos. De acordo com a pesquisa, os diretores afirmam que colaboram com o processo de Formação Continuada e a nomearam como *Momento de Atualização*. Representam a formação como um processo voltado para o domínio de sala de aula e para a aquisição de conteúdos. Valorizam mais o compromisso do professor que sua titulação, ou seja, valorizam pouco o fato de o professor possuir pós-graduação. Do ponto de vista da gestão escolar, ter um bom professor corresponde a ter um professor que cumpre o planejamento acordado para sua escola. E ainda, os sujeitos afirmam uma conexão entre a promoção de uma formação de professores através do processo de Formação Continuada e a qualidade na Educação, notadamente de uma educação pública de qualidade. Finalmente, os autores concebem que o estudo das representações sociais da formação de professores para diretores escolares contribui para se refletir sobre essa formação e sua influência na prática docente dos futuros professores dos anos iniciais do ensino fundamental

O segundo artigo trata da cultura material escolar, e parte da análise do livro estudo dirigido de educação moral e cívica publicado em 1975. A autora, Franciele Daiane Rodrigues Resende analisa neste artigo, que há a proeminente preocupação historiográfica em relação ao cotidiano escolar. A autora privilegia a análise ainda hesitante na historiografia da educação brasileira, que é a cultura material da escola primária. O objetivo da pesquisa apresentada por Franciele, foi analisar o livro *Estudo dirigido de educação moral e cívica*, datado de 1975, e procura discutir algumas

questões, tais como: Por que esse livro foi trabalhado em sala de aula? Qual objetivo de aplicação? Em que contexto ele está inserido? Quais os valores que estavam sendo transmitidos por meio dele? Quais práticas são possíveis de serem reveladas por detrás desse material? De acordo com a autora foi possível perceber que o livro foi trabalhado em sala de aula por uma obrigatoriedade legal e seu intuito era moldar os sujeitos com valores morais, religiosos, patriotas, higiênicos e legais.

O docente pesquisador, Rogério Rodrigues, discute no terceiro artigo, a relação entre educação e trabalho, enfocando a formação do sujeito e a sociedade de mercado. O autor procura refletir sobre as relações entre educação e trabalho, o que, segundo ele, requer analisar como o sujeito se encontra inserido na sociedade contemporânea regida pelas relações de mercado. Para Rodrigues, a intencionalidade do governo e de educadores na implementação das propostas de ensino pautadas na constituição da democracia e no exercício da cidadania requer um tipo de sujeito crítico, e isso entra em contradição com as determinações do mercado. O objetivo desse artigo foi apresentar ao leitor uma reflexão sobre os limites e as possibilidades de implementar propostas educativas nas interfaces entre os campos da educação e do trabalho. Para tanto, tem-se como o autor proposição traz uma teórica para analisar e interpretar a área temática entre educação e trabalho e, principalmente, saber como se realiza essa junção na unidade de ensino. Afirma, por fim que essas diversas junções de práticas educativas que ocorrem na unidade de ensino são produções incontroláveis que resultam das tramas de relações humanas que instituem e produzem o sujeito.

No quarto artigo que compõe este número, Adálcio Carvalho de Araújo, Emeli Malaquias Nascimento e Franceline Rodrigues Silva, discutem a perspectiva da formação humana integral de Paulo Freire e suas contribuições para a educação de jovens e adultos. Os autores analisam as contribuições do pensamento freireano para a formação humana integral na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com essa finalidade investigativa, o estudo teve caráter bibliográfico, refletindo sobre as ideias de Paulo Freire sobre a formação humana integral em diferentes escritos de Paulo Freire. Nessa abordagem, os autores destacam o sentido freireano, que entende a educação como prática de liberdade *que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos*. A educação como prática de liberdade contrapõe-se à educação bancária cuja lógica é que *a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante*. O artigo aborda o conceito de educação que vislumbra o sentimento de completude do

ser humano como sujeito em constante formação, que se ressignifica a partir das experiências educacionais escolares e não escolares vivenciadas em uma dinâmica dialógica. Para os autores é nessa dinâmica dialógica que Freire entende a educação de jovens e adultos como mecanismo da promoção da formação humana integral dos seus sujeitos, cujas experiências refletidas promovem mais que uma adaptação do homem ao meio, atribuindo a ele a capacidade de modificar a sua realidade. Assim, os autores concluem afirmando que não se pode pensar em formação na educação de jovens e adultos desarticulada das concepções freireanas de formar pessoas críticas num modelo de educação que se constitui mais eficaz quanto mais se distanciar do modelo bancário, entendendo o sujeito educando em toda a sua completude.

O tema do quinto artigo que compõe este número trata do infanticídio indígena e a postura do estado brasileiro, e foi desenvolvido por Ana Paula Valentim Araújo. A autora afirma que, o que torna o tema analisado algo tão delicado são os direitos e as limitações dos direitos indígenas. De um lado, prossegue afirmando, a existência de crime atentatório contra a vida, de outro a defesa do direito à diversidade cultural. Nesse contexto, o artigo tem como objetivo fundamental discutir a postura que o Estado deveria adotar frente ao “infanticídio” indígena. Procura demonstrar a postura omissa que o Governo brasileiro tem adotado em relação à questão analisada e, ao final, a autora procura expor a apreciação do diálogo intercultural como solução do assunto abordado.

Para encerrar a sessão de artigos, Newton Mullet Pereira, discute sobre o ensino de história e resistência. De acordo com o autor, o artigo é resultado de uma reflexão teórica realizada a partir das entrevistas realizadas com dois professores, sobre o ensino de História na escola básica. Pereira enfatiza o conceito de *história menor*, como elemento teórico capaz de ler e compreender determinadas práticas de sala de aula que representam fissuras nos modos tradicionais de se ensinar História. No desenvolvimento do artigo apresenta um diálogo teórico com o conceito de simpatia de Bergson, a fim de pensar novas formas de se ensinar história e de subverter a temporalidade eurocentrada. Dialoga, também, com a descolonialidade, no sentido de realizar a crítica tanto à *história maior*, quanto a temporalidade que lhe é correlata. Seu objetivo principal foi desenvolver o conceito de *história menor* e permitir que ele se torne uma chave de leitura para pensar o ensino de história desde uma perspectiva que rompe com as grandes explicações estruturais e que promove, na sala de aula, uma história de temas e sujeitos invisibilizados pela *história maior*.

Fechando este número, na seção resenhas Thiago Oliveira e Silene Veloso apresentam a obra escrita por Popkewitz, intitulada Lutando em Defesa da Alma. Os autores analisam que a obra tem como preocupação principal a inserção das minorias nos debates sobre currículo e a construção dos materiais didáticos na alteração do panorama da organização e disseminação do conhecimento. Vários grupos lutam para que suas perspectivas e olhares sejam introduzidos na dinâmica da legitimação do conhecimento, sobretudo nos livros e textos didáticos. Obviamente a inserção dessas mesmas minorias perpassa apenas a simples menção, o que de fato só confirma o processo de dominação, a inserção real só irá ocorrer através da participação desses grupos minoritários na construção e formulação de materiais pedagógicos. Como os leitores podem observar este número está imperdível!

Leitura a tod@s!!!!